



III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP
Colegiado de Pedagogia
Vitória da Conquista

ENCONTRO MEMORÍSTICO: Lembranças do passado que influenciam o presente

ALINE SANTOS FERRAZ LIMA¹

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA/UESB

DAELCIO FERREIRA CAMPOS MENDONÇA²

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA/UESB

ROBERTA PACHECO CAETANO BORGES³

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA/UESB

Resumo

O presente trabalho tem a finalidade de identificar e analisar em que medida a chegada dos Bolsistas de Iniciação à Docência (ID) nas escolas através do Programa de Iniciação à Docência (PIBID) trouxe impactos memorísticos através do odor em cada um, ou seja, quais as memórias emergiram em cada Bolsista ao adentrarem à escola e em que medida impactou na construção como futuros docentes. O presente trabalho se fundamenta no artigo realizado por Maria Inês Petrucci Rosa e Tacita Anselmo Ramos chamado “Memórias e odores: experiências curriculares na formação docente” e pelo seguintes autores: Larossa (2002), Cunha (2007), Rubem Alves (2001), Pérez (2003) e Burke (2004). O percurso metodológico usado foi uma pesquisa de campo (Severino) com abordagem qualitativa (Denzin e Lincoln) e o instrumento de pesquisa usado foi entrevista com questionário

Palavras-chave: Odores. Memória. PIBID.

Introdução

O presente trabalho tem a finalidade de identificar e analisar em que medida a chegada dos Bolsistas de Iniciação à Docência (ID) nas escolas através do Programa de Iniciação à Docência (PIBID) trouxe impactos memorísticos através do odor em cada um, ou seja, quais as memórias emergiram em cada Bolsista ao adentrarem à escola e em que medida impactou na construção de futuros docentes. A pesquisa teve como o foco os bolsistas do PIBID sem exceção da autora deste trabalho, pois a mesma faz parte do PIBID, pelo edital 315/2024 e escreverá sobre o seu e dos demais colegas o relato de experiência.

A motivação para esta escrita foi o impacto que me atravessou: marcou e foi internalizado e com isso auxiliou na minha construção como futura professora. Isto aconteceu

1 Graduanda em Pedagogia na Instituição Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) Bolsista do Programa de Iniciação à docência na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Itapetinga-Bahia, Brasil. E-mail: alinesantoslimaferraz@gmail.com.

2 Professor da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Itapetinga-Bahia, Brasil. E-mail: daelcio.ferreira@uesb.edu.br

3 Especialista em Leitura e Produção Textual aplicadas à Educação de Jovens e Adultos pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano (IFBAIANO). Técnica em Atendimento Educacional Especializado na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Itapetinga, Bahia, Brasil. E-mail: robertacaetanoborges@hotmail.com



III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP
Colegiado de Pedagogia
Vitória da Conquista

ao chegar na Escola Edirani Pacifico Goés, na primeira reunião com a Supervisora e todos os Bolsistas. Impacto este que me fez ter uma experiência nunca acontecida: meus olhos encheram de lágrimas de forma involuntária e me segurei para não me debruçar em lágrimas. Com isso, Larrosa diz (2002, p.27) por isso, o saber da experiência é um saber particular, subjetivo, relativo, contingente.

Sendo assim, a curiosidade em mim foi aguçada e emerge a curiosidade de saber até que ponto esta experiência atravessa meus colegas; e essa é a finalidade da minha pesquisa.

Neste sentido, este Relato de Experiência, com características autobiográficas, buscou tanto expor e refletir sobre os impactos destas experiências na construção de minhas memórias, ao adentrar em sala de aula, quanto no que se refere ao que tocou meus colegas Bolsistas de ID. Portanto, o presente trabalho se fundamenta no artigo realizado por Maria Inês Petrucci Rosa e Tacita Ansanello Ramos chamado “Memórias e odores: experiências curriculares na formação docente”.

Como relata Cunha (2007, p.99), memória é algo quente, memória é algo antigo, é algo que faz rir, que faz chorar, que a gente se lembra, que vale ouro. Sendo assim, a memória recebe uma grande responsabilidade na vida de um ser humano. É através da memória que muitos educandos constroem seu processo formativo para serem professores, pois recordam de um professor que em um belo dia mudou a sua vida.

Sendo assim, quais memórias relacionadas ao odor da escola o acometem? Como estas memórias olfativas influenciam no sentimento, na construção deste Bolsista como futuro docente? Em que medida estas memórias de odor interferem, impactam, no processo formativo dos mesmos.

A memória também tem uma característica impactante referente ao ser humano, pois com ela acontece uma conexão de espaço tempo em diferentes momentos da vida. E como diz (Rubem Alves, 2001, p.96) diz: “Há memórias que são como pelé que nos agarra, protege e molda. São até mais do que isso. Mesmo que uma situação tenha passado há 100 anos, a memória no presente consegue ainda ser marcante e fazer uma ligação do que passou”.

E como diz Pérez (2003) o lembrar articula a dimensão sensível da memória ao ato de lembrar, o que torna comunicável a experiência. Na rememoração as lembranças estão sujeitas a atualizações, releituras e reelaborações, fruto de reflexões sobre o acontecimento lembrado. O filósofo Walter Benjamin ainda vai dizer: a memória não significa apenas



III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP
Colegiado de Pedagogia
Vitória da Conquista

acontecimentos e lembranças, mas sim experiência, afetividade, sensibilidade, subjetividade, esquecimento, entrecruzamento de sujeitos e, principalmente, experiências vividas.

Com isso, vale ressaltar que a memória só acontece pela existência das vivências, do que foi tocado na alma, do que marcou ao ponto de trazer uma transformação, do que foi experienciado pois de acordo com (Larrosa, 2002,p.21) A experiência é o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca. Não o que se passa, não o que acontece, ou o que toca. A cada dia se passam muitas coisas, porém, ao mesmo tempo, quase nada nos acontece. Dir-se-ia que tudo o que se passa está organizado para que nada nos aconteça.

Sendo assim, este presente trabalho busca descobrir através de algo chamado (odor) e até que ponto os odores ativaram a memória e conseqüentemente os tocaram? O que representa o odor? (Burke, 2004, p.1) indaga que: é possível escrever uma história dos odores? Que certos lugares e períodos são marcados por diferentes “panoramas de odores” é algo que muitos de nós, ao menos os que têm mais de 50 anos, sabem por experiência própria. Cada cidade ou cada agrupamento regional de cidades possui odores característicos: em Araraquara, por exemplo, sobressai o cheiro de laranja, e na São Paulo dos anos de 1980, quando havia mais carros movidos a álcool do que hoje, era possível sentir, já no aeroporto, um cheiro doce inconfundível – a ponto de eu não ter a menor dúvida de que, mesmo se chegasse de olhos vendados, saberia em que cidade me encontrava” e em continuidade (Burke, 2004, p.2) destaca ainda mais que seja como for [...] um tema aparentemente tão frívolo e superficial quanto o do odor pode nos ajudar na tarefa de compreender as mentalidades e sensibilidades do passado.

Diante do exposto, emerge a indagação: de que até que ponto os odores ao adentrar a escola marcou, impactou e influenciou para a construção da carreira docente? No próximo capítulo deste trabalho será apresentada a resposta a essa pergunta que estará direcionada aos meus colegas bolsistas do PIBID e a mim, autora deste trabalho.

Percurso Metodológico, Resultado e discussões

Dentro deste capítulo será abordado a metodologia usada e os resultados e as discussões que permeiam o objetivo geral deste trabalho; que é: identificar e analisar em que medida a chegada dos Bolsistas de Iniciação à Docência (ID) nas escolas através do Programa de Iniciação à Docência (PIBID) trouxe impactos memorísticos através do odor em cada um, ou



III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP
Colegiado de Pedagogia
Vitória da Conquista

seja, quais as memórias emergiram em cada Bolsista ao adentrarem à escola e em que medida impactou na construção de futuros docentes.

A pesquisa trata-se de um estudo de campo que segundo Severino (2013, p.107)

Na pesquisa de campo, o objeto/fonte é abordado em seu meio ambiente próprio. A coleta dos dados é feita nas condições naturais em que os fenômenos ocorrem, sendo assim diretamente observados, sem intervenção e manuseio por parte do pesquisador. Abrange desde os levantamentos (surveys), que são mais descritivos, até estudos mais analíticos.

A partir de uma abordagem de análise de dados qualitativa; que segundo, Denzin e Lincoln (2009): “A pesquisa qualitativa envolve uma abordagem interpretativa do mundo, o que significa que seus pesquisadores estudam as coisas em seus cenários naturais, tentando entender os fenômenos em termos dos significados que as pessoas a eles conferem”. Um estudo feito a partir de entrevistas com 4 (quatro) bolsistas de Iniciação à docência (ID) em um município baiano. Sendo que, para Severino (2013, p.108)

Entrevista - Técnica de coleta de informações sobre um determinado assunto, diretamente solicitadas aos sujeitos pesquisados. Trata-se, portanto, de uma interação entre pesquisador e pesquisado. Muito utilizada nas pesquisas da área das Ciências Humanas. O pesquisador visa apreender o que os sujeitos pensam, sabem, representam, fazem e argumentam.

O Instrumento usado foi um questionário validado para as 4 (quatro) bolsistas. Questionário para Severino (2013,p.109): Questionário - Conjunto de questões, sistematicamente articuladas, que se destinam a levantar informações escritas por parte dos sujeitos pesquisados, com vistas a conhecer a opinião dos mesmos sobre os assuntos em estudo. Os sujeitos da pesquisa serão referenciados como (Bolsista 1, 2, 3 e 4). Sendo assim, foi feita a seguinte pergunta: “Ao adentrar na escola, de volta, agora como Bolsista do PIBID, qual o primeiro impacto no sentir o odor da escola? Sentiu algo em relação aos cheiros ou cheiro daquele espaço”? A (Bolsista 1) disse que “O cheiro da merenda me fez recordar, a emoção de sentir o cheiro de infância e ainda mais que estou retornando a uma escola que fui alfabetizada.

O cheiro das salas, dos livros me fazem lembrar essa época da infância”. Em continuidade a (Bolsista 2) relatou: “eu senti saudade do tempo que eu estudava lá. Principalmente porque eu voltei como bolsista para a escola onde fui alfabetizada. Aí o cheiro do café, da merenda, dos livros acaba sendo o mesmo cheiro. E é um sentimento de nostalgia. Uma sensação de que eu estou no mesmo lugar. O cheiro não muda.

Na mesma linha de pensamento, a (Bolsista 4) relatou que:” Ao sentar na mesa dos professores, as lágrimas me encontram de forma involuntária nunca acontecida. Ao sentir o



III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP
Colegiado de Pedagogia
Vitória da Conquista

cheiro do café me recordei dos momentos em que ia para escola com minha avó quando a mesma ainda exercia a profissão.

Essas respostas corroboram com o que Cunha (2007, p.99), diz sobre a memória ser algo quente, memória é algo antigo, algo que faz rir, que faz chorar, que a gente se lembra, que vale ouro. Com isso, ao ser questionado “Através do olfato, observando os sentidos relacionados aos cheiros, quais memórias foram ativadas e emergiram em você quando entra no ambiente”?

Obtivemos as seguintes respostas: A (Bolsista 1) relatou que: “memória de criança, você lembra de coisas que fora da escola você não lembra. É engraçado isso de cheiro, depois que eu li sua pergunta que fui refletir que o cheiro acaba nos trazendo muito sentimento na hora”. No mesmo sentido a Bolsista (2) diz que: “quando vou a sala dos professores, sinto cheiro do café, cheiro de cola, livro, o armário quando a gente abre pra pegar os livros, ele tem um cheiro específico que é armário de escola, você pode ter o mesmo armário em casa que não será igual o da escola”. Bolsista (3): O cheiro e a temperatura quente das atividades dos alunos, me faz lembrar de quando eu era criança e cheirava as provas quentinhas, me dava sensação de pertencimento. Bolsista (1): Eu sou completamente apaixonada por café. É algo que me acalma, me tranquiliza. E quando eu entro na sala dos professores e sinto o cheiro do café, pra mim é como se fosse afeto e me remete a lembrança de quando eu era aluna.

Essas respostas afirmam o que Rubem Alves (2001, p.96) fala que “Há memórias que são como pele que nos agarra, protege e molda. São até mais do que isso. Mesmo que uma situação tenha passado há 100 anos, a memória no presente consegue ainda ser marcante e fazer uma ligação do que passou”.

Dessa forma, é visível o impacto que os odores trazem e posteriormente foi questionado as possíveis influências que esses odores trouxeram para a construção de um futuro profissional docente e a Bolsista (1) fala que: “Sim, de forma positiva. De perceber que antes eu era aluna e hoje estou construindo essa futura profissional docente. E isso inspira ser o mesmo modelo de professora que eu tive quando eu era aluna. Quero trazer pros meus alunos recordações que eu tenho até hoje e inclusive de professoras que estão até hoje na escola. E isso me traz gratidão que hoje eles não são minhas professoras; mas sim, meus colegas.

Em seguida foi questionado “Qual foi a memória específica que te fez ser influenciado para essa futura construção docente”? E a bolsista (3) diz que: “Ao entrar na escola, e sentir o



III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP
Colegiado de Pedagogia
Vitória da Conquista

cheiro dela me fez recordar de um momento da minha vida onde fui violentada fisicamente por uma professora. Porém, isso influenciou para agir diferente com meus alunos. Com empatia, resiliência e uma escuta atenta”. Essa fala traz um significado de ressignificação e corrobora com o que Pérez (2003, p.5) diz sobre “O rememorar articula a dimensão sensível da memória ao ato de lembrar, o que torna comunicável a experiência. Na rememoração as lembranças estão sujeitas a atualizações, releituras e reelaborações, fruto de reflexões sobre o acontecimento lembrado’.

Diante disso, foi indagado se ocorreu possíveis mudanças ao sentir os odores e ter os gatilhos da memória? E em que medida trouxe certeza de ser um profissional docente? A bolsista (1) diz que: “Sentir os cheiros contribuiu para ativar em mim aquela vontade de estar dentro da pedagogia. E aí você volta ao passado e lembra daquela criança e diz: você conseguiu. E tenho uma gratidão enorme ao PIBID. Porque graças ao PIBID estou conseguindo ter essa experiência que com toda certeza foi um divisor de águas que me fez entender que é realmente isso que quero pra minha vida”. Ou seja, a experiência quando é tocada na alma traz uma transformação e isso afirma o que Larrosa (2002,p.21) diz: “A experiência é o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca. Não o que se passa, não o que acontece, ou o que toca. A cada dia se passam muitas coisas, porém, ao mesmo tempo, quase nada nos acontece. Dir-se-ia que tudo o que se passa está organizado para que nada nos aconteça”. E a bolsista (2) diz que: “Eu sofri muito bullying na escola, e as únicas lembranças boas que eu tenho foram trazidas pelo cheiro, de olhar assim e pensar que eu fui feliz aqui também, não era só tristeza. Especificamente o cheiro da merenda, livro, da sala, armário, cheiro do professor. E isso me constroi a ser muito melhor para meus alunos no PIBID”. Ao escutar essa resposta eu fiquei muito emocionada, pois comprovou a mim o poder que os odores, memórias tem e confirma sobre o que Burke (2004, p.2) diz que seja como for [...] um tema aparentemente tão frívolo e superficial quanto o do odor pode nos ajudar na tarefa de compreender as mentalidades e sensibilidades do passado.

Considerações Finais

Diante do que foi exposto e resultados obtidos é notável que existe um impacto a partir dos odores e o quanto isso traz memórias que tocaram a alma, que transformaram a vida, que deram um direcionamento, que firmaram certeza sobre a construção de uma carreira. É um tema que aparentemente não traz resultados mas que ao ser refletido e analisado assume um papel



III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP
Colegiado de Pedagogia
Vitória da Conquista

importante na vida de cada ser humano. Foi relatado por uma bolsista que ela não fazia ideia no que o odor era capaz de trazer a sua memória e que foi através das perguntas direcionadas que ela tomou consciência disto.

Sendo assim, a pesquisa nos mostra que dentro da perspectiva da construção docente especificamente; esses odores dentro da escola tem contribuído para a trajetória e desenvolvimento dessa futura carreira docente através do PIBID.

Referências

ALVES, Rubem. **A escola que eu sempre sonhei sem saber que poderia existir**. Campinas:Paripus, 2001. p. 96.

BENJAMIN, Walter. **Obras escolhidas I – Magia e técnica, arte e política**. Ensaios sobre literatura e história da cultura. 4. ed. São Paulo: Brasiliense, 1989.

BURKE, Peter. **Uma história cultural dos odores**. Folha de S.Paulo, 15 fev. 2004. Caderno Mais. Disponível em: . Acesso em: 05 agosto. 2025.

CUNHA, Renata C. O. B. **Lembranças de escola na formação inicial de professores/as**. In: PRADO, Guilherme do Val Toledo; CUNHA, Renata C. O. Barrichelo (Orgs.). Percursos de autoria: exercícios de pesquisa. Campinas: Alínea, 2007. p. 99.

DENZIN, N. K. e LINCOLN, Y. S. **Introdução: a disciplina e a prática da pesquisa qualitativa**. In: DENZIN, N. K. e LINCOLN, Y. S. (Orgs.). O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. p. 15-41.

LARROSA, Jorge. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. **Revista Brasileira de Educação**, n. 19, p. 20-28, jan./abr. 2002.

PÉREZ, Carmen Lúcia Vidal. O lugar da memória e a memória do lugar na formação de professores: a reinvenção da escola como uma comunidade investigativa. In: REUNIÃO ANUAL DA ANPEd, 26., 2003, Caxambu. **Anais...** Caxambu: ANPEd, 2003. 1 CD-ROM.

ROSA, Maria Inês Petrucci. **Investigação e ensino: articulações e possibilidades na formação de professores de ciências**. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 2004

ROSA, Maria Inês Petrucci; RAMOS, Tacita Ansanello. Memórias e odores: experiências curriculares na formação docente. **Revista Brasileira de Educação**, Campinas, v. 13, n. 39, p. 565 - 599, set./dez. 2008.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. CORTEZ EDITORA, 2013.